

Confiança das famílias mostra evolução em relação ao ano passado

ICF mostra segunda variação anual positiva consecutiva, fato que não acontecia desde julho de 2012

Indicador	abr/17	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	108,7	+0,4%	+5,7%
Perspectiva Profissional	100,4	-2,4%	+3,7%
Renda Atual	93,3	+0,3%	+1,4%
Compra a Prazo	70,1	+1,0%	-0,5%
Nível de Consumo Atual	51,3	+0,4%	+4,6%
Perspectiva de Consumo	70,1	+0,6%	+22,5%
Momento para Duráveis	50,8	-3,8%	+14,1%
ICF	77,8	-0,5%	+6,2%

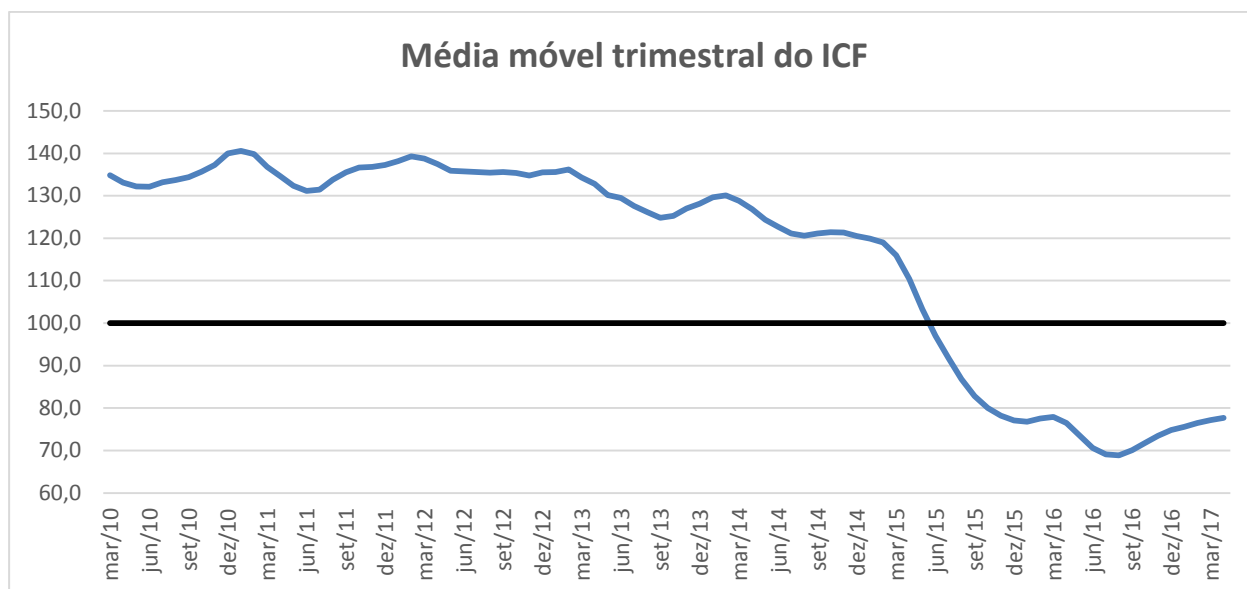
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou queda de 0,5% na avaliação mensal e aumento de 6,2% em relação a abril de 2016. Dois componentes da pesquisa tiveram variação negativa na comparação mensal. O índice total ainda permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou piora de 0,7% na comparação mensal; e o daquelas com renda acima de dez salários mínimos apresentou aumento de 0,2%. O índice das famílias mais ricas está em 86,7 pontos; e o das demais, em 76,1 pontos. Os índices abertos por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, duas delas mostraram variação mensal positiva. A maior variação ocorreu na região Sul, melhora de 1,8% na intenção de consumo e a pior na região Nordeste, queda de 1,3%.

O volume de vendas do varejo em fevereiro corrobora um cenário de recuperação lenta e gradual da atividade em 2017. A queda de 3,2% nas vendas do varejo em fevereiro ante o ano passado mostra que a situação ainda é desfavorável para o comércio. O resultado foi o 23º mês negativo nesse tipo de comparação, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio. A queda mensal de 0,20% no varejo restrito de fevereiro foi influenciada pela mudança metodológica realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que provocou a revisão para cima do dado de janeiro, de recuo de 0,70% para alta de 5,5%.

A intenção de consumo das famílias segue em recuperação progressiva. Os menores patamares dos componentes foram atingidos entre os meses de junho e julho de 2016.



Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta 3ª variação mensal positiva consecutiva

O componente Emprego Atual registrou alta de 0,4% em relação ao mês anterior e elevação de 5,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 31,6%, ante 31,5% em março.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (139, 118,7 e 114,3 pontos, respectivamente), com variações mensais de +1,9%, +1,7% e +0,1%, na ordem respectiva. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 108,3 e 98,9 pontos, respectivamente. O índice geral e os regionais, exceto o do Sudeste, estão acima da zona de indiferença, de 100 pontos.

Consumo: Nível de Consumo Atual apresenta variação anual positiva após duas quedas consecutivas

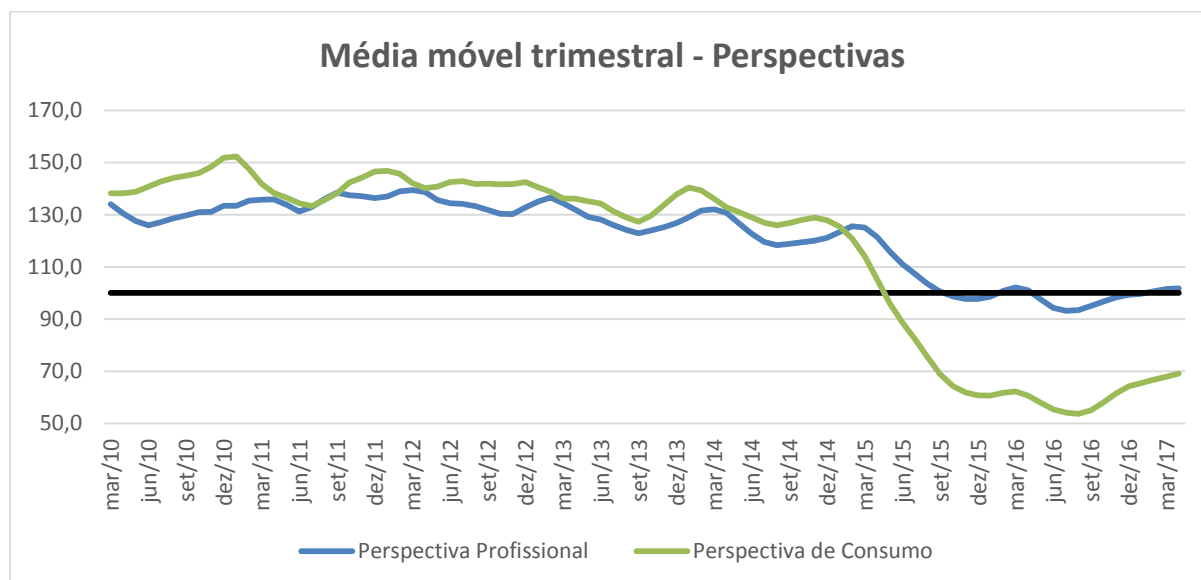
O componente Nível de Consumo Atual apresentou aumento de 0,4% em relação ao mês anterior e de elevação de 4,6% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (60,7% ante 60,8% em março). O índice está em 51,3 pontos.

O componente Acesso ao Crédito teve aumento de 1% na comparação mensal e queda de 0,5% em relação a abril de 2016.

O item Momento para Duráveis apresentou queda de 3,8% na comparação mensal, segunda variação negativa consecutiva depois de sete meses seguidos em alta. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 14,1%, o quinto consecutivo. O índice segue abaixo da zona de indiferença.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram queda de 2,8% no quesito Momento para Duráveis na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram queda de 7,1%. Regionalmente, esse indicador variou de 70,9 pontos (Sul) a 29,6 pontos (Norte).

Expectativas: Perspectiva de consumo segue em tendência positiva



As famílias apresentaram queda de 2,4% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 3,7%.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 0,6% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou aumento de 22,5%, a sétima variação positiva consecutiva desde agosto de 2014. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos mostraram aumento de 0,4%; e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 1,4%.

A confiança, que segue em trajetória positiva apesar da leve queda pontual no mês de abril, continua sendo conduzida principalmente pela melhora das expectativas. As notícias favoráveis à retomada da economia, como a desaceleração da inflação, a queda dos juros e a liberação de recursos de contas inativas do FGTS, podem levar a uma alta mais consistente das variáveis que medem a situação corrente dos consumidores ao longo dos próximos meses.

No campo positivo, a inflação vem arrefecendo e a massa de salários pagos aos trabalhadores ocupados tem apresentado estabilidade nos últimos meses, após longo período de queda. No entanto, o crédito permanece restrito e caro para os consumidores, enquanto a taxa de desemprego continua mostrando deterioração. As revisões das vendas ao varejo e serviços em janeiro, combinadas com a expectativa de forte expansão do setor agrícola, e a melhora mostrada no último trimestre pelo IBC-Br trazem uma perspectiva mais positiva após um longo período de retração. Após 11 trimestres, a economia parece ter atingido um ponto de inflexão no primeiro trimestre deste ano. Nesse sentido, a CNC projeta crescimento de 1,5% ao final de 2017 para as vendas do comércio varejista.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total. A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.